



REFLEXÕES

OECONOMIA DEI E ECONOMIA HUMANA Uma visão franciscana para a era da IA

Fr. Martín Carbajo-Núñez, OFM*
Roma – Itália

Resumo

Este artigo apresenta a notável contribuição dos franciscanos para a humanização e o desenvolvimento da nascente economia de mercado entre os séculos XIII e XV. A primeira parte explora como Francisco de Assis respondeu profeticamente a esses desafios, renunciando ao dinheiro e abraçando a lógica da gratuidade. A partir de suas intuições, os franciscanos elaboraram posteriormente os fundamentos teológicos da relação entre a *oeconomia Dei* e a economia humana (segunda parte). Sobre esta base, desenvolveram um pensamento econômico inovador que alguns estudiosos descreveram como a “primeira escola econômica da qual emergiria o moderno espírito de mercado” (terceira parte). Essas respostas do passado podem nos ajudar hoje a enfrentar os desafios socioeconômicos decorrentes da crescente influência da inteligência artificial (quarta parte).

Palavras-chave: Franciscanismo; *oeconomia salutis*; lógica do dom; bem comum; inteligência artificial.

* Prof. Dr. Martín Carbajo-Núñez, OFM é doutor em teologia moral (Alfonsianum, Roma), licenciado em filologia germânica (Univ. Santiago de Compostela), mestre em comunicação social (Univ. Gregoriana, Roma). Atualmente está vinculado à Pontificia Università Antonianum (PUA) e à Pontificia Universidade Lateranense (Alfonsianum) em Roma e à University of San Diego (FST), Califórnia – Estados Unidos. ORCID: 0000-0002-2814-5688.

Abstract: This article presents the remarkable contribution of the Franciscans to the humanization and development of the emerging market economy between the thirteenth and fifteenth centuries. The first part explores how Francis of Assisi responded prophetically to those challenges by renouncing money and embracing the logic of gratuitousness. Building on his insights, the Franciscans later articulated the theological foundations of the relationship between the *oeconomia Dei* and the human economy (second part). On this basis, they developed an innovative economic thought that some scholars have described as the “first economic school from which the modern market spirit would emerge” (third part). Those early responses may today help to address the socioeconomic challenges arising from the growing influence of artificial intelligence (fourth part).

Keywords: Franciscanism, *oeconomia salutis*, logic of the gift, common good, artificial intelligence.

Este artigo apresenta a notável contribuição que os franciscanos deram à humanização e ao desenvolvimento da nascente economia de mercado entre os séculos XIII e XV. A experiência religiosa de Francisco de Assis e sua compreensão da economia divina da salvação (*oeconomia salutis* ou *oeconomia Dei*) serviram de base para responder aos dilemas éticos da economia emergente. Pedro de João Olivi (1248-1292), por exemplo, aplica a lógica econômica de forma coerente e inovadora, de acordo com sua dinâmica interna (*iuxta propria principia*), embora sua reflexão permaneça enquadrada em um horizonte teológico-moral¹.

As reflexões de Olivi e de outros autores franciscanos sobre o valor econômico, o preço justo e o uso dos bens, formuladas em linguagem teológica e moral, circularam amplamente e contribuíram para o clima intelectual que alimentou o desenvolvimento do direito civil e comercial europeu. Essas intuições foram reelaboradas por juristas do *ius commune* como Bartolo de Sassoferrato (1313-1357) e Baldo de Ubaldis (1327-1400), que as traduziram em categorias propriamente jurídicas. Na era moderna, essas reflexões franciscanas têm sido frequentemente compreendidas utilizando as categorias jurídicas que esses civilistas desenvolveram mais tarde.

1. Sobre a contribuição de Olivi: CARBAJO NÚÑEZ, Martín. Monti di pietà ed etica economica. Il contributo francescano. *Studi Francescani* 106/1-2 (2009) p. 187-210.

Na primeira parte do artigo, é exposto como as opções vitais de Francisco de Assis estabelecem as bases para que os franciscanos pudessem, mais tarde, enfrentar os desafios da economia de mercado emergente. Essa economia é caracterizada pela crescente monetização, pela expansão do comércio e pela tendência de reduzir as relações sociais a meras transações interessadas (“eu pago e pronto”: *cash nexus*). Contrastando com essa tendência, Francisco abraça a pobreza e a lógica da gratuidade, renunciando profeticamente ao uso do dinheiro. A pobreza voluntária o liberta para poder ser irmão universal, imitando assim o abaixamento kenótico do Verbo encarnado.

Na segunda parte, são ilustradas as bases teológicas da relação que os franciscanos estabeleceram entre a *oeconomia Dei* e a economia humana. Continuando essa reflexão, a terceira parte analisa como os franciscanos dos séculos XIII-XV, seguindo as intuições de seu fundador, elaboraram um pensamento econômico inovador que alguns autores descrevem como a “primeira ‘escola’ econômica da qual surgirá o espírito moderno do mercado”². Eles não se limitaram a criticar a acumulação estéril de riqueza³, mas buscaram soluções criativas para aplicar à economia humana sua compreensão da economia divina.

Por fim, a quarta parte apresenta como esses critérios éticos, desenvolvidos pelos franciscanos, podem hoje ajudar a enfrentar os desafios éticos e socioeconômicos decorrentes da crescente influência da inteligência artificial⁴.

1. A EXPERIÊNCIA DE GRATUIDADE QUE TRANSFORMOU FRANCISCO DE ASSIS

Francisco de Assis é um exemplo claro da profunda influência que a religião pode exercer sobre a visão econômica. Seu pai, o comerciante Pedro Bernardone, o introduziu nos negócios da família e queria que ele participasse das guerras da época para que adquirisse o reconhecimento social associado ao ideal cavaleiresco então vigente. Sua primeira participação militar foi na batalha de Collestrada (1202), entre Assis e Perugia, onde foi capturado. Ele permaneceu prisioneiro por aproximadamente um ano.

2. BRUNI, Luigino. Las raíces franciscanas de la economía de mercado y de la “Caritas in veritate”. Ambivalencias y posibilidades. *Scripta theologica* 44 (2012) p. 148.

3. Cf. LITTLE, Lester K. *Religious Poverty and the Profit Economy in Medieval Europe*. Ithaca, (NY): Cornell UP, 1978.

4. Para ampliar quanto aqui exposto: CARBAJO NÚÑEZ, Martín. *Crise Económica. Uma proposta franciscana*. Braga: Editorial Franciscana, 2013; ID. A economia do nós. Uma perspectiva franciscana. *Revista Eclesiástica Brasileira (REB)* 82/323 (2022) p. 657-677. Este artigo será publicado também em língua espanhola em *Carthaginensia*.